

Porque a SIDA existe!



PLANO DE ACTIVIDADES & ORÇAMENTO 2009

Proposta de Plano de Actividades e Orçamento para 2009

Nos termos do Artigo 27º alínea C) dos Estatutos vem a Direcção propor à Assembleia-Geral que sejam aprovados o Orçamento e Plano de Actividades para o Exercício de 2009 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 31 de Janeiro de 2009
A Direcção

Margarida Martins

José Amaral Lopes

Paula Policarpo

I - INTRODUÇÃO

O ano que ora termina, 2008, começou da pior maneira para as Organizações Não Governamentais e/ou Instituições Particulares de Solidariedade Social que actuam na área do VIH/sida, que, como acabou por ser veiculado na comunicação social, só puderam submeter as candidaturas de projectos/programas à Coordenação Nacional para a Infecção do VIH/sida/ACS/MS para 2008 em Fevereiro desse mesmo ano (e não como vinha acontecendo, no último trimestre do ano anterior, 2007) o que, conseqüentemente, levou ao estrangulamento e, nalguns casos, à interrupção dos apoios prestados em projectos de continuidade co-participados por aquela via.

Esta situação de atrasos iniciais nos financiamentos públicos contratualizados, nos inícios de cada ano civil era já recorrente, mas nunca foi tão grave quanto a vivida este ano, o que prejudicou, no nosso entendimento, de forma gravosa o desenvolvimento das actividades de prevenção da infecção pelo VIH e de apoio e tratamento das pessoas com VIH/SIDA no nosso País, tanto em acções de continuidade como em projectos e áreas novas.

Em resumo, consideramos que este ano de 2008 foi pautado por atrasos, dúvidas e sobressaltos, devido a mudanças legislativas que alteraram profundamente a política e as regras de atribuição de apoios públicos nesta área. Foi um ano muito duro e desassossegado, o que condicionou a acção e a margem de manobra e actividade das ONG'S e IPSS nesta área, que passaram mais de um semestre a tentar sobreviver, vivendo na linha de água....

Ao nível do país e das políticas em agenda para esta área para 2009, apesar do Plano Nacional de Prevenção 2007-2010 enunciar boas intenções, diagnosticar problemas, definir áreas prioritárias de intervenção, não são ainda perceptíveis nenhuma alteração ou resultados positivos neste âmbito.

Muito pelo contrário, o “estado desta arte” mantém-se, ao nível da prevenção da comunidade em geral, dos jovens em meio escolar e pré-escolar; em meio prisional; nas comunidades migrantes e trabalhadores do sexo sem alterações, isto é, inerte e apático, o que se reflecte nos números conhecidos dos novos casos de infecção (tanto ao nível da sua grandeza, como da população que se infecta).

Aliás o ano de 2008 foi particularmente recheado de episódios que demonstram e ilustram o estado dos conhecimentos sobre as formas de transmissão desta pandemia e a sensibilidade para esta questão da população portuguesa, nomeadamente dos senhores magistrados (no caso do Cozinheiro cujo contrato de trabalho foi denunciado pelo Grupo Hoteleiro Sana), dos jovens universitários (que pensam que a pílula é uma forma de evitar a transmissão da infecção), dos jovens, cerca de 40%, na primeira relação sexual não usaram preservativo....

Assim e, por contraponto a 2008, e ainda porque somos por natureza optimistas, é nossa convicção que o ano de 2009, será necessariamente melhor e mais profícuo.

II – VISÃO ESTRATÉGICA E OBJECTIVOS DA ABRAÇO PARA 2009

Prevenção

Apesar da nossa Associação não ter como objectivo principal, estatutário, a prevenção, entendemos pelos motivos supra expostos, que devemos investir e afectar alguns dos nossos recursos nesta área, de que a nossa mais recente publicação “VIH, o bicho da Sida” é já um exemplo.

Temos perspectivadas para 2009, campanhas temáticas de prevenção de rua aproveitando datas e períodos festivos, o lançamento de um jogo de computador cujo download é efectuado através do nosso site www.abraco.org.pt (entretanto reconstruído com a preocupação de produzir e transmitir informação) “Catch the Sperm”; estender o nosso programa de prevenção em meio escolar a organismos e órgãos administrativos e empresas (face à crescente procura e pedidos que temos recebido). Alargar o horário de atendimento da nossa linha telefónica de apoio; contribuir activamente para a agenda política e governamental, partilhando a nossa experiência e saber adquirido e alertando ou denunciando situações, no sentido de contribuir para a definição de políticas mais coerentes e consentâneas no combate a esta pandemia, lutando em todos os casos pelos direitos das pessoas infectadas e afectadas contra todas as formas de discriminação.

Investigação

A Abraço iniciou em 2007 uma componente de investigação associada ao projecto do Gabinete Médico Dentário, que já em 2008 começou a mostrar resultados divulgados junto da comunidade científica internacional e que será fortemente incrementada em 2009, a seu tempo a divulgar e explicar.

A equipa de investigação científica é liderada pelo Coordenador Clínico do Gabinete Médico Dentário, Médico Dentista e Investigador, Professor Doutor António Mata, e resulta duma parceria com a Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa.

Serviços

- Manter, desenvolver e qualificar (com vista à certificação da qualidade nalguns casos) os nossos programas, projectos e valências actuais (ver quadro anexo IV)
- Reabrir, após as obras, o refeitório de Lisboa, sito no PER do Rego.
- Formalizar a candidatura em novas áreas junto de CNIVIH/ACS/MS para 2010.
- Preparar durante o primeiro semestre um Plano de Formação para que até ao final do ano de 2009, todos os funcionários tenham efectuado a formação suficiente adequada prevista no Código de Trabalho, bem como dotar a Associação de número de formadores de forma a voltar a ser Entidade Formadora Certificada.

Comunicação e Imagem

- Potenciar e catapultar a imagem da Associação, e aumentar a disponibilidade reactiva e pró-activa para a Comunicação, atendendo aos media, recorrendo a parcerias com empresas de comunicação e imagem.

- Garantir a comunicação com os públicos-alvo da Associação, mantendo a edição do Boletim, folhetos e brochuras e desenvolvendo o site na Internet em versão bilingue.
- Informatizar totalmente o Centro de Documentação, permitindo o acesso à informação sobre o VIH em suporte digital acessível e através do nosso site.

Relações Internacionais

- Incrementar as relações internacionais e a nossa participação no seio das Instituições Internacionais de referência nos quais desinvestimos por falta de colaboradores com perfil adequado.
- Aumentar os níveis de cooperação internacional que temos vindo a desenvolver com países e ONG's (Organização Não Governamental) locais em África e Brasil.
- Alterar a nossa qualidade de ONG para ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento).

Gestão Financeira

- Manter uma fiscalização de contas assegurada por auditores externos e independentes.
- Criar receitas próprias para suportar custos de estrutura.
- Diversificar as fontes de financiamento tanto públicas, como privadas.
- Assegurar a continuidade dos projectos que deixam de ter apoio público, via CNIVIH/ACS/MS, em 2010, nomeadamente Gabinete Médico Dentário, Boletim, Newsletter.

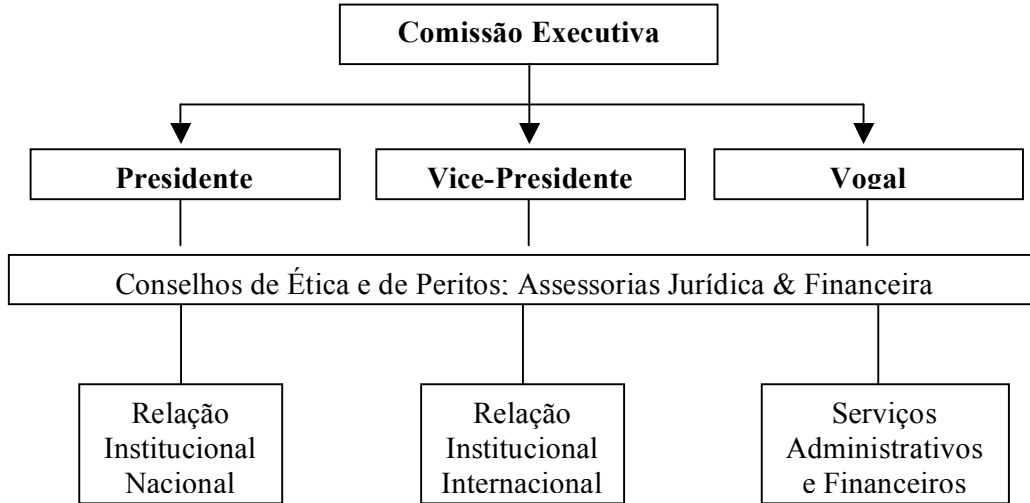
Criação do Conselho Ética e Consultivo de Peritos

Dando cumprimento ao previsto nos Estatutos em vigor nesta Associação, nomeadamente art. 41º, esta direcção irá propor em Assembleia Geral para o efeito, o Regulamento dos Conselhos de Ética e de Peritos, de forma a permitir a sua implementação e criação.

Autonomia das Delegações

Para 2009, iniciar-se-á a autonomia administrativa e financeira das Delegações da Madeira e do Norte. Será de uma forma faseada e acompanhada para que as delegações venham a ganhar competências e a não perderem capacidades. O processo adaptado a cada realidade regional.

Para 2009, a proposta de estrutura organizativa mantém-se inalterável sendo colocado à discussão o seguinte desenho:



Sócios

Número de sócios:

Sócios	Janeiro 2007	Outubro 2008	2009
Ordinários	272	208	300
Beneméritos	10	10	12

Sócios	Pagantes 2007	Pagantes 2008	Pagantes 2009
Ordinários	119	121	250
Beneméritos	10	9	12

Fonte: Registos dos sócios nas actas da Comissão Executiva.

Até ao fim de 2009 estimasse atingir os 300 sócios. O crescimento previsível do número é francamente razoável sendo que, em termos de estratégica, deva entender-se ser de estimular os sócios actuais para a quotização regular.

Para 2009, e tendo em consideração a conjuntura sócio-económica do país e das famílias portuguesas, considera a actual Direcção que um aumento do valor de quota mínimo resultaria em maior encargos administrativos efectivos para a ABRAÇO a par da eventual perda de sócios, sem que houvesse um verdadeiro proveito líquido significativo.

Em detrimento de um possível aumento do valor das quotas, parece à actual Direcção mais vantajoso direccionar a atenção para os actuais sócios, sem desistir de procurar conquistar

a confiança dos mesmos para que estes consigam corresponder à verdadeira relevância social do trabalho da ABRAÇO.

Tal como no orçamento anterior, o valor das quotas dos sócios ordinários para 2009 permanece inalterável, ou seja, 66 €/ano, o equivalente a 5,50 €/mês. O valor das quotas dos sócios beneméritos, para 2009, permanece nos 660 € / ano.

III - AFECTAÇÃO DE RECURSOS

Recursos Humanos

Em 2008, aumentou-se a massa salarial ao nível da inflação. Para 2009, a Direcção pretende actualizar a tabela de classificação remuneratória, tendo em conta a categoria atribuída à função (Anexo I). Desta feita, essencialmente no que toca aos técnicos corrigem-se as remunerações, anulando-se as assimetrias existentes. Para os restantes, iniciamos o ano com uma correcção da massa salarial na mesma ordem de grandeza do ano transacto, aproximadamente 2,5%, em relação aos contratos individuais de trabalho, a termo certo e a termo incerto.

Percorrendo as delegações da ABRAÇO, desejamos uma estrutura estabilizada e equilibrada, onde todos saibam exactamente o que se espera de determinada tarefa, quais os seus objectivos e as metas a atingir.

Recursos Financeiros

Para 2009, a estrutura do Orçamento encontra-se composta por valores consolidados - Orçamento Geral da ABRAÇO (Anexo II) - que é suportada por orçamentos desagregados por delegações (anexos seguintes).

Os orçamentos por Delegação têm afectos os apoios nacionais e regionais destinados aos projectos correspondentes, podendo estes ser oriundos de entidades oficiais nacionais (Ministério da Saúde ou Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social), regionais e locais.

IV PARCEIROS:

Quanto aos parceiros da ABRAÇO, enquadram-se todas as pessoas colectivas e individuais que assumem o seu papel de responsabilidade social e acreditam no projecto que se está a desenvolver. Neste universo estão compreendidos:

- Sócios Individuais, que apoiam, criticam e apontam direcções;
- Sócios Beneméritos, que suportam os nossos projectos específicos (acções de marketing de causas);
- Organismos Institucionais, de poder central regional (Governo, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e Governo Regional da Madeira) que reconhecem à ABRAÇO a capacidade de realização dos projectos desenvolvidos;
- Organismos Institucionais, de poder local (Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Gaia, Câmara Municipal de Setúbal e Câmara Municipal de Funchal);
- Laboratórios de produtos farmacêuticos que compreendem o esforço da ABRAÇO e que acreditam na necessidade de manter os técnicos e os utentes informados sobre as novas realidades científicas;
- Mecenas (compostos por Empresas e Particulares) que acreditam em determinado projecto e que querem apoiar a sua concretização com a ABRAÇO (marketing de causas e marketing directo);
- Restantes ONGs portuguesas e internacionais que trabalham casos idênticos aos da ABRAÇO.

V - EVOLUÇÃO FINANCEIRA

Enquadramento sócio-económico

Apesar da crise económica e as medidas de restrição orçamental, da apatia social, assim como a aparente paralisia das entidades governamentais já referida, não prevemos mais, nem maiores dificuldades e obstáculos para as Organizações Não-Governamentais no ano de 2009, do que no ano de 2008.

Pelo contrário, e sem optimismos exagerados, e com as devidas cautelas, acreditamos que o ano de 2009 venha a ser um ano em que a temática do VIH/sida retome o estatuto de prioridade na agenda política, tanto pelo facto de ser ano de vários actos legislativos que obrigam os políticos a olhar e versar mais sobre as questões de saúde e sociais, bem como pelo facto dos números desta pandemia, no mundo e em Portugal, impelirem a tal.

Já ao nível da angariação de apoios financeiros de particulares e empresas, não se perspectivam grandes alterações para 2009, pelo que a ABRAÇO para não ficar ainda mais dependente dos financiamentos públicos aos projectos que desenvolve, terá que encontrar fontes alternativas e inovadoras de se custear.

Proveitos

Os proveitos da Associação estimados para 2008 devem ficar cerca de 5% aquém do orçamentado, o que sublinha mais uma vez, por um lado o facto de estarmos a atravessar uma grave crise económica e social, e por outro lado do facto de os Projectos financiados ao abrigo do Programa ADIS terem sido aprovados a partir de Maio de 2008.

Apesar de todas as limitações que vão enquadrar a nossa actividade no próximo ano, orçamentamos um crescimento de receitas de cerca de 120 mil euros, ou seja, um aumento de 5% face ao estimado para 2008.

Este crescimento de receitas corresponde aos subsídios de entidades governamentais, uma vez que os financiamentos através do Programa ADIS da CNIVIH estão garantidos pelo menos por dois anos, não se esperando atrasos no decorrer de 2009.

Dada a conjuntura económica difícil que se prevê para 2009, tentaremos pelo menos manter os montantes recebidos em 2008 nos “Donativos em Dinheiro”, e aumentar os “Donativos em Espécie” (campanhas institucionais, de angariação de alimentos e vestuário) sempre mais fáceis de dar.

Relativamente às vendas haverá uma forte dinamização das mesmas, quer através da reabertura da Galeria da Abraço onde existirão várias exposições/venda, quer com outro tipo de eventos tal como a 2ª “Exposição Estética” que esperamos que tenha pelo menos o mesmo sucesso da realizada em 2006, e os leilões online através do novo site dedicado apenas à Galeria e que possibilitará uma maior divulgação e de fácil acesso a quem queira adquirir peças de arte.

Por outro lado, prevê-se um investimento na aquisição de novo merchandising de produtos promocionais para venda.

	Estimativa 2008	Orç. 2009 / Est. 2008	Orçamento 2009
Quotas dos Sócios	15.950	-6,0%	15.000
Venda de Material Promocional	17.152	74,9%	30.000
Venda de Donativos em Espécie	27.580	52,3%	42.000
Subsidios Ent. Governamentais	1.093.760	4,6%	1.144.580
ACSS	706.448	10,0%	777.120
Outros	387.312	-5,1%	367.460
Donativos	1.105.027	6,0%	1.170.957
Em Dinheiro	272.577	3,1%	280.957
Em Espécie	812.450	4,0%	845.000
Em Espécie (obras arte)	20.000	125,0%	45.000
Proveitos Extraordinários/Finan.	5.500	-100,0%	0
Total	2.264.969	6,1%	2.402.537

Custos

No seguimento do programa rigoroso de controlo dos custos da Associação, desenvolvido desde 2006, e que foi forçado a acentuar-se em 2008, estima-se que estes venham a ser cerca de 5% inferiores aos orçamentados para este ano de 2008.

Este controlo de custos distribui-se pela maioria das rubricas de custos discricionários incluídos nos Fornecedores e Serviços de Terceiros e continuará em 2009, apesar de existir um aumento de 5% nos custos para 2009, relativamente ao estimado para 2008.

Este aumento deve-se essencialmente ao facto de, tal como em relação às receitas previstas, termos projectos já aprovados automaticamente desde o início do ano 2009.

Não podemos deixar de destacar que os maiores aumentos vão para os custos com o Apoio Directo aos utentes, nas suas diversas valências, em cerca de 13%.

Relativamente aos custos directos com pessoal contratado e aos honorários de prestação de serviços, o aumento corresponde à criação de 5 postos de trabalho, e a uma actualização salarial média prevista de 4%, dado os acertos que esta Direcção irá efectuar para estar de acordo com as tabelas de retribuições mínimas aplicáveis às IPSS, como já foi referido.

	Estimativa 2008	Orç. 2009 / Est. 2008	Orçamento 2009
Custos das vendas	20.000	125,0%	45.000
Subcontratos	7.034	250,7%	24.669
Recursos Humanos	909.044	7,7%	979.187
Custos com o Pessoal	484.619	10,2%	533.851
Honorários	424.425	4,9%	445.336
Electricidade, Água, Combustível	33.492	4,9%	35.133
Mat. Desgaste Rap. e Mat. Escritório	11.484	13,5%	13.040
Comunicação	51.984	3,3%	53.701
Conservação e reparação	33.150	0,7%	33.390
Publicidade	781.118	0,1%	782.000
Apoio Directo Utente	202.208	12,7%	227.951
Outros Forn. e Serviços de 3 ^{os}	144.702	1,8%	147.353
Impostos	1.029	6,9%	1.100
Amortizações e Provisões	70.000	-14,3%	60.000
Custos e Perdas Financeiros	6.154	-100,0%	0
Custos e Perdas Extraordinários	3.000	-100,0%	0
Total	2.274.399	5,6%	2.402.524

ANEXO I – TABELA DE REMUNERAÇÃO DE 2009

Categoria	Valor de 2008	Valor de 2009
Administrativo A	668 €	684 €
Administrativo B	581 €	620 €
Administrativo C	426 €	450 €
Administrativo Chefia	816 €	835 €
Direcção	3.391 €	3.475 €
Outros / Cozinheira	525 €	535 €
Outros / Motorista	581 €	600 €
Prestadores de Serviço	-----	-----
Técnico / Assessoria	1.326 €	1.360
Técnico A	841 €	1.061 €
Técnico B	714 €	902 €
Técnico C	637 €	760 €
Galerista	450 €	450 €

ANEXO II – ORÇAMENTO GERAL DA ABRAÇO

Apurado o valor em termos absolutos:

Unidade: € (euros)

Descrição	2008 Estimativa	2009 Orçamento	Variação %
Proveitos	2.264.969 €	2.402.537 €	6,1%
Custos a)	2.274.399 €	2.402.524 €	5,6%
Resultado:	- 9.430 €	13 €	---
Investimento	25.000 €	28.500 €	14,0 %
Edifício e outras construções b)	---	450.000 €	---

Nota:

- a) Inclui amortizações;
- b) Considerando o investimento na Casa do Funchal, que só se encontra em parte apoiado.

Recursos Humanos (Estimativa / Mês):

Unidade: € (euros)

	<u>Venc.2008</u>	<u>Venc.2009</u>	<u>Var.Total %</u>
Direcção	3.391,00 €	3.475,00 €	2,50 %
Quadros Técnicos a)	21.765,40 €	23.234,00 €	6,75 %
Quadros Administrativos	7.926,70 €	8.282,80 €	4,50 %
Prestadores de Serviço	32.037,70 €	32.836,50 €	2,50 %
TOTAL:	65.120,80 €	67.828,30 €	4,20 %

Nota:

- a) A Dra. Paula Policarpo manteve-se na rubrica de Quadros Técnicos, uma vez que não auferia remuneração enquanto membro da Direcção.

Orçamento de Investimento:

Para 2009, os grandes investimentos são:

- Obras na nova Casa Ser Criança, do Funchal, no valor orçamentado de 450.000€.

Tirando os investimentos referidos, que se reflectem na rubrica dos edificios, permanece o investimento em melhores condições no parque informático e de equipamento.

Investimento:	Funcional	Peso %
Parque informático	12.000 €	2,51 %
Equipamento de escritório e Mobiliário a)	6.500 €	1,36 %
Equipamento de multimédia	10.000 €	2,09 %
Sub-Total:	28.500 €	5,96 %
Edifícios e outras construções b)	450.000 €	94,04 %
Total:	478.500 €	100,00 %

Notas explicativas do mapa de Investimento:

- Melhoramento do equipamento das Delegações;
- Contempla-se as obras do Funchal.

ANEXO III – PROJECTOS DAS DELEGAÇÕES

Rubricas / Delegações	Lisboa 1	Lisboa 2	Porto	Funchal
Pessoal	313.007 €	133.369 €	237.012 €	144.399 €
Investimento	1.000 €	5.000 €	15.000 €	2.000 €
Especificas Funcionamento	39.971 €	87.600 €	31.680 €	67.200 €
Gerais Funcionamento	28.473 €	19.610 €	35.180 €	20.660 €
Sub-Total:	382.451 €	245.579 €	318.872 €	234.259 €
Total:	1.181.161 €			

A estes valores não foram imputados os custos de obras a realizar (Funchal e Porto) nem aplicadas as percentagens dos custos administrativos.

ANEXO IV – PROJECTOS FINANCIADOS

Através do Ministério do Trabalho e da Segurança Social

CAAP-Lisboa	2009		2008
ORÇAMENTO	Nº Efec.	Orçamento	Estimativa
Pessoal	8	91.779 €	86.011 €
Investimento			
Específicas de Funcionamento		68.400 €	109.800 €
Gerais de Funcionamento		15.000 €	11.189 €
Total:	8	200.179 €	207.000 €
Financiamento:		172.626 €	167.574 €

Ser Criança	2009		2008
ORÇAMENTO	Nº Efec.	Orçamento	Estimativa
Pessoal	15	144.399 €	87.922 €
Investimento		2.000 €	3.000 €
Específicas de Funcionamento		67.200 €	34.440 €
Gerais de Funcionamento		20.660 €	16.280 €
Total:	15	234.259 €	141.642 €
Financiamento:		175.851 €	113.314 €

Através do Ministério da Saúde

CAD Lisboa	2009		2008
ORÇAMENTO	Nº Efec.	Orçamento	Estimativa
Pessoal	26	293.713 €	276.171 €
Investimento		0 €	1.000 €
Específicas de Funcionamento		16.560 €	4.020 €
Gerais de Funcionamento		11.670 €	25.240 €
Total:	26	321.943 €	306.431 €
Financiamento 100%		321.943 €	306.431 €

PAD Porto	2009		2008
ORÇAMENTO	Nº Efec.	Orçamento	Estimativa
Pessoal	22	199.243 €	181.371 €
Investimento		12.000 €	2.000 €
Específicas de Funcionamento		30.180 €	27.000 €
Gerais de Funcionamento		32.280 €	30.606 €
Total:	22	273.703 €	240.977 €
Financiamento 100%		273.703 €	240.977 €

Atendimento Dentário	2009		2008
ORÇAMENTO	Nº Efec.	Orçamento	Estimativa
Pessoal	4	41.590 €	37.934 €
Investimento		5.000 €	3.500 €
Específicas de Funcionamento		19.200 €	18.000 €
Gerais de Funcionamento		4.610 €	3.420 €
Total:	4	70.400 €	62.854 €
Financiamento 100%		70.400 €	62.854 €

Boletim	2009		2008
ORÇAMENTO	Nº Efec.	Orçamento	Estimativa
Pessoal	1	6.447 €	13.035 €
Investimento			
Específicas de Funcionamento		22.869 €	19.602 €
Gerais de Funcionamento		16.440 €	12.870 €
Total:	1	45.756 €	45.507 €
Financiamento 75%		34.317 €	34.130 €

Newsletter	2009		2008
ORÇAMENTO	Nº Efec.	Orçamento	Estimativa
Pessoal	2	12.847 €	13.035 €
Investimento		1.000 €	1.000 €
Específicas de Funcionamento		542 €	2.100 €
Gerais de Funcionamento		363 €	720 €
Total:	2	14.752 €	16.855 €
Financiamento 75%		11.064 €	12.641 €

IDT	2009		2008
ORÇAMENTO	Nº Efec.	Orçamento	
Pessoal	3	37.769 €	
Investimento		3.000 €	
Específicas de Funcionamento		1.500 €	
Gerais de Funcionamento		2.900 €	
Total:	3	45.169 €	0 €
Financiamento 75%		33.870 €	